

O TEATRO DE RUA ENQUANTO LINGUAGEM ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Antonio Juscelino Barbosa dos Santos¹
José Cláudio Leôncio Gonçalves²
José Brito da Silva Filho³
Prof. Dr. Cícero Joaquim dos Santos⁴

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma reflexão acerca do diálogo entre a linguagem artística do Teatro de Rua, e suas influências e possibilidades no trabalho do professor de história da Educação Básica. Esta trata de como utilizar essas linguagens alternativas no ensino de História, tornando-a mais atrativa e acessível. O artigo tem a pretensão de abordar questões como a pedagogia do teatro aplicada ao Ensino de História, apresentando algumas possibilidades e perspectivas dessa proposta de ensino-aprendizagem. Enquanto metodologia optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa e descritiva, bem como trabalhar com questionários e entrevista com professores da rede de ensino básico que utilizaram ou utilizam o recurso do teatro de rua como ferramenta em sala. De fato, o estudo de novas metodologias e a utilização de diferentes linguagens artísticas têm se mostrado cada vez mais propícias no estudo das Ciências Humanas, em particular a História. Essas experimentações são indispensáveis quanto á proposta de saídas para as infinitas demandas do pensamento historiográfico, transformadas em alternativas curriculares para o ensino de história e suas tecnologias.

Palavras-chaves: Teatro de Rua. Ensino de História. Pedagogia do Teatro.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta uma reflexão acerca do diálogo entre a linguagem artística do Teatro de Rua, e suas influências e possibilidades no trabalho do professor de história da Educação Básica. Esta trata de como utilizar essas linguagens alternativas no

¹ Mestrando no Curso de Pós-Graduação Mestrado profissional em História na Universidade Regional do Cariri – URCA – CE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Professor Efetivo da Rede Municipal de Ensino na E.E.F. Professor Eliseu Eli Barbosa – Trairi – Ce.

² Mestre em Ensino de História – Universidade Regional do Cariri (URCA) – Rede PROFHISTÓRIA. Professor temporário da E.E.E.P. Governador Virgílio Távora, Crato-Ce. E-mail: claudioleonciojg@gmail.com

³ Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor de artes da Rede Básica de Ensino do Estado do Ceará na E. E. E. P. Maria Vileta Arraes de Alencar Gervaiseau - Crato-Ce.

⁴ Professor do núcleo de prática de ensino do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/URCA). Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2017). Líder do Núcleo de História Oral, Tradições e Diversidades - NHISTAL (CNPq/URCA). Desenvolve estudos com ênfase em: História da morte e dos mortos; Ensino de História e educação patrimonial; Memória e religiosidade; Gênero e sexualidade. Tem experiência no ensino de história na educação básica; gestão e ação educativa em museus; docência no ensino superior e formação continuada de professores.

ensino de História, tornando-a mais atrativa e acessível, de forma que possa ser utilizada como aliada do processo ensino aprendizagem.

Enquanto professor de história, nos deparamos cotidianamente com as inúmeras dificuldades de lecionar a disciplina, seja na rede particular, seja na rede pública de ensino brasileiro. Estas se manifestam de diferentes maneiras: com currículos engessados, cheios de intencionalidades, fazendo com que os professores percam a autonomia de transitar por questões transversais; aulas, ainda em muitos casos, metódicas, chatas que não contribuem essencialmente para a formação de um cidadão crítico; as metodologias para execução das aulas ainda são deveras ultrapassadas, fazendo com que muitos professores permaneçam inertes quanto à sua atuação em sala; e por fim, os livros didáticos não acompanham o processo evolutivo globalizado, sempre frustrando os alunos com conteúdos ultrapassados e que não representam a cultura e a realidade local ou regional.

Evidentemente essa dificuldade na área de humanas não é exclusividade dos professores brasileiros. É uma tendência global, no sentido de desqualificar disciplinas tais como: História, Geografia, Sociologia, filosofia e Antropologia.

O artigo tem a pretensão de abordar questões como a pedagogia do teatro aplicada ao Ensino de História, apresentando algumas possibilidades e perspectivas dessa proposta de ensino-aprendizagem.

Diante dessa problemática, podemos levantar as seguintes questões-problemas: Quais as novas possibilidades de metodologias que podemos utilizar para melhorar a construção do conhecimento histórico em nossas escolas? Que contribuições o teatro de rua e a pedagogia do teatro oferecem para o Ensino de História? Como podemos nos posicionar em relação ao ensino de História e suas demandas do pensamento historiográfico?

Assim, o objetivo deste artigo é de investigar de que forma o teatro de rua poderá contribuir, enquanto linguagem alternativa, para a construção do conhecimento histórico. E ainda, compreender o Ensino de História, suas características e evolução ao longo do tempo, influenciado por novas metodologias. Identificar na história do teatro de rua, elementos que possam interagir com o Ensino de história, repensando sua importância e contribuições no Ensino.

Este trabalho de pesquisa tem a intenção de seguir passo a passo, um método que irá ser delineado, a partir da leitura, observação e interpretação das orientações acerca do projeto de pesquisa, da coleta, processamento, interpretação e representação dos dados da pesquisa bibliográfica, assim como da estruturação da pesquisa documental, realizada de forma minuciosa e atenta.

Em seguida, deverá ser feita uma análise do material lido e feito uma seleção dos conteúdos mais significativos, para, só então, ser realizada a construção da redação final do artigo e das conclusões ou considerações finais sobre a pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como objetivo analisar as contribuições do teatro de rua, enquanto linguagem importante para a compreensão de conceitos ligados à disciplina de história. Para AMARAL (2007), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Dessa maneira, é imprescindível, portanto, pesquisar exaustivamente sobre o tema em questão, utilizando alguns princípios básicos, tais como: fazer um histórico sobre o tema atualizando-se sobre o tema escolhido, encontrar respostas aos problemas formulados, levantar contradições sobre o tema, evitando repetição de trabalhos já realizados. Durante a elaboração do estudo foram feitas as seguintes fases: identificação do tema; elaboração da pergunta base; análise de pesquisas relevantes que deram suporte para a resposta da pergunta base; amostragem da literatura; critérios para inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; acepção dos resultados; síntese do conhecimento.

De acordo com Lima (2004, p.38), a pesquisa bibliográfica é “a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”. Assim, a pesquisa bibliográfica é utilizada como forma de aprofundamento teórico e análise de dados coletados. De posse do material coletado, deu-se início a leitura dos artigos de forma íntegra e crítica, a fim de extrair subsídios que favoreça os resultados da análise deste processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Novas metodologias para o Ensino de História

No Brasil, passamos por um período de mudanças que impactarão a Educação em vários aspectos. No cerne dessas mudanças a discussão principal se volta para a área de Ciências Humanas, resvalando, principalmente no Ensino de História. E ao analisarmos o contexto da educação brasileira, fica claro que muito já foi conquistado e temos inúmeros avanços na área educacional, principalmente nas últimas décadas.

No entanto, há também indícios de retrocessos. E, se olharmos mais atentamente para a disciplina de História, poderemos vislumbrar práticas no ensino dessa disciplina que remontam ao início do processo de educação no Brasil, infelizmente. (MORETTI, 2018)

De modo que para DE LIMA, (2013), “o ensino de História ainda é predominantemente factual, trabalhando com as tendências narrativas e positivistas, tornando-se, dessa forma, para os alunos um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo”. Essa é uma realidade que permeia toda a realidade do sistema de ensino no Brasil. Dessa maneira subordinava-se a educação a instrução, sendo considerada a aprendizagem do aluno como um fim em si mesmo, segundo Mizukami (2013):

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Esse tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas (MIZUKAMI, 2013, p.11)

Desse modo para Marques e Cordenonsi (2017) é fundamental que os professores que lecionam a disciplina de História, rompam com abordagens factuais tradicionais que focam as atividades em sala centradas no uso de textos e questionários de perguntas e respostas que não levam o aluno a questionar.

É bem verdade que o Ensino de História ainda carrega estigmas positivistas e, ainda é tido, como uma “disciplina decorativa”, por mais que combatamos essas ideologias propagadas em determinado momento histórico para denegrir ou menosprezar o conhecimento histórico. Assim, essa mudanças e permanências no método de ensino, carregam muito das ideologias e concepções difundidas nas décadas e séculos anteriores que fizeram do ensino de história o que ele é hoje.

Assim, o uso de novas metodologias no Ensino de História é extremamente necessário, pois em relação às dificuldades apresentadas às mudanças encontradas na sociedade e a manutenção da posição conservadora da escola em pleno século XXI, ainda tem-se a esperança da possibilidade de inovação na prática docente e o rompimento com a

concepção tradicional de ensino. De maneira que o Ensino de História é necessário para o pleno exercício da cidadania. Se conhecermos nosso passado, remoto e recente, teremos melhores condições de refletir sobre nosso destino coletivo e de tomar decisões.

Sendo assim, é necessário buscar alternativas criativas que possam contribuir para que a disciplina possa cumprir seu objetivo no desenvolvimento de saberes e tradições, de vivências sociais de professores e alunos, as representações do que e como estudar, as produções escolares de docentes e discentes, o conhecimento, fruto das pesquisas dos historiadores, as formas e conteúdos provenientes dos mais diferentes materiais utilizados, as informações organizadas nos manuais e as informações difundidas pelos meios de comunicação e pela internet (BRASIL, 2000). Tudo isso no intuito de favorecer a aquisição do conhecimento histórico dos educandos.

É preciso buscar ferramentas que minimizem a abordagem que limita a apenas a contar a História de grandes guerras, vencedores, datas e fatos importantes em organização cronológica, sem articulação com as histórias das pessoas, do bairro, da cidade, enfim, do mundo. De certo modo a História enquanto disciplina curricular necessita evoluir a partir de necessidades moldadas nas concepções de História, Escola e Ensino. Nessa perspectiva é cada vez mais claro questionarmos a importância de como ensinar e o que ensinar. Nesse ponto, podemos apontar de acordo com Fonseca (2010) algumas propostas metodológicas e estratégias de ensino da disciplina de história que vem se consolidando e que poderiam evidentemente ser consideradas experiências exitosas na aprendizagem dos estudantes da disciplina.

Dentre essas metodologias e estratégias, podemos citar: o alargamento do campo da história, a pluralidade de leituras acessíveis às crianças e jovens, o uso de práticas interdisciplinares, a produção de saberes históricos na sala de aula por meio de projetos, o trabalho pedagógico de construção de conceitos nas aulas de História, o estudo da educação patrimonial, aliado ao estudo da história regional e local e a incorporação e diversificação de diferentes fontes, linguagens e artefatos da cultura contemporânea no processo de ensino e aprendizagem. (FONSECA, 2010).

De modo que essas novas metodologias propostas para o ensino de história, exigem uma constante análise da sua ação enquanto método, bem como, investigação e incorporações de diferentes fontes para que estas cumpram com seu papel que abrange repensar os currículos vividos, as culturas escolares, os saberes, as concepções, as narrativas de professores, crianças e jovens, os livros e materiais didáticos e paradidáticos, as práticas construídas e reconstruídas na escola e fora dela.

O Teatro-educação, a Pedagogia do Teatro na perspectiva do Ensino de História

É cada vez mais desafiador ser educador na contemporaneidade. Há uma busca incessante, de professores preocupados em melhorar a sua didática, por novas metodologias que façam com que os alunos recobrem o estímulo em aprender. Embora essas tentativas tenham se mostrado bastante proveitosas, há uma série de empecilhos que dificultam o trabalho do professor que quer ousar e se aventurar por esse caminho.

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas no ensino do teatro no início de sua implantação, podemos identificar avanços significativos nesse processo. O teatro-educação, em seu início era encarado como ensino tradicional, visto que o aluno permanecia sentado, copiando a matéria sem nenhuma atividade que pudesse chamar a sua atenção.

Os professores não tinham formação específica para trabalhar o teatro em sala de aula. Assim, professores da área de Artes, Língua Portuguesa, História, Geografia e até outras disciplinas, para complementar suas cargas horárias se aventuravam em lecionar nessa área. De modo que em muitos casos, as experiências devem ter sido desastrosas para ambas as partes, ou seja, tanto para alunos quanto para professores.

De modo que, se compararmos esse início com as experiências atuais, podemos perceber, realmente, os avanços nesse campo. Pois existem, atualmente inúmeras atividades que são desenvolvidas para fins educativos. Assim, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, e de acordo com a orientação oficial curriculares para o Ensino Fundamental e Médio: “o ensino dessa matéria tem a mesma importância que os demais componentes curriculares, daí a importância do teatro para todos os níveis escolares, como ação pedagógica para a escola”. (BRASIL, 2006, p.202).

De modo que para SILVEIRA e REIS (2018):

São muitas as discussões referentes à como desenvolver propostas pedagógicas para alcançar o aluno na contemporaneidade, época em que o educador necessita cada vez mais se apropriar de novas ferramentas e possibilidades na busca de ser não somente um bom mediador de conhecimento, mas também um profissional ativo, criativo, participativo e acima de tudo sensível. (SILVEIRA e REIS, 2018).

De fato, para as autoras, o teatro poderia ser um forte aliado, enquanto ferramenta e proposta pedagógica para auxiliar o educador na busca de uma melhoria na qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Assim, o teatro pode ser encarado como uma atividade que tem excelente potencial para utilização no universo escolar, tendo ainda a capacidade de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, muitas vezes, negligenciadas pela grade curricular obrigatória. (COELHO, 2014).

O teatro brasileiro só apresentará um nível profissional elevado na medida em que houver um público culturalmente maduro para assisti-lo e sustentá-lo. E este só poderá formar-se numa experiência educacional integradora que inclua a aprendizagem da relação arte/vida. De nada adianta a instalação de cursos superiores de arte dramática se essa dimensão não se fizer presente em todos os níveis do processo educativo. (CHAVES In: REVERBEL, 1979, p. 9)

De modo que o teatro é uma área específica do conhecimento humano, e que suas atividades características proporcionam a transcendência do mundo real para o mundo do sonho, da fantasia: um espaço fértil para novas experiências.

Segundo Desgranges (2003) as aulas de teatro precisam ser “um espaço imaginativo e reflexivo em que se pensem e se inventem novas relações sociais, dentro e fora da escola”. Portanto na educação, o teatro mostra-se como excelente alternativa, pois atua como um recurso metodológico importante para a formação comportamental.

Por meio de utilização de jogos teatrais e do trabalho no palco é possível desenvolver competências e habilidades que as aulas de outras disciplinas dificilmente desenvolveriam. É na prática que alunos aprenderão a expressar-se, interagindo com os demais, socializar-se e compreender a sua importância e a do outro em sociedade.

A Pedagogia do teatro e suas influencias sobre o Ensino de História

A palavra arte tem sua origem no vocábulo latino *ars* e, segundo o dicionário, significa “habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional”.

Assim, a arte é uma manifestação humana comunicativa que tem a capacidade de expressar sentimentos e sensações nos seres humanos. Esta tem ainda uma função social, na medida em que expõe características históricas e culturais de determinadas sociedades, existindo em todas as culturas.

De acordo com Fusari e Ferraz (2001), o representar, através da arte, é sinônimo de expressão que permite orientar e (res) significar situações cotidianas, de forma menos alienada, a fim de torna-las críticas e sensibilizadas. De modo que a arte nos possibilita o

acesso e universalização, através da educação, numa visão mais ampla, de problemas sociais, numa análise crítica que é própria da linguagem cênica.

Assim, a arte, enquanto disciplina escolar abrange os segmentos de artes visuais, dança, música e teatro (BRASIL, 1997). Nessa perspectiva os alunos deveriam ser capazes de experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos, identificando-os, interpretando-os e contextualizando-os culturalmente. Unindo suas habilidades e competências á partir de estudos históricos, práticos e técnicos.

Em contrapartida aos PCN'S, a BNCC quer ir além, pois, a mesma propõe, entre outras coisas, a ampliação do acesso dos alunos a experiências estéticas nas aulas de Artes, colocando todas as crianças e jovens como protagonistas, que podem expressar seus sentimentos e sua criatividade por meio do processo artístico.

De acordo com Costa (2004):

O teatro e a ludicidade, enquanto processos que se interpenetram e possibilitam intensa motivação subjetiva, devem ser concebidas como um campo de significativa experiência emocional e intelectual, que pode (e deve) focalizar a diversidade de gênero, de classe e de grupos sociais envolvidos no processo de educação (COSTA, 2004, p. 94).

De modo que o teatro se destaca enquanto linguagem que se aproxima das ciências humanas pelas inúmeras possibilidades que o mesmo oferece. De forma ampla, o teatro pode ser considerado uma forma de arte onde vários atores apresentam uma determinada história que desperta na plateia sentimentos variados.

Existem muitos gêneros de teatro, dentre os quais se destacam o auto, a comédia, o drama, o fantoche, a ópera, o musical, o teatro de revista, a tragédia, a tragicomédia, dentre outros. Sua origem remonta ao homem primitivo e a todas as suas formas de rituais, danças, imitações de animais, culto aos deuses e práticas lúdicas.

Enquanto que a pedagogia pode ser definida como um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em um determinado contexto. Esta estuda os ideais de educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos processos e técnicas mais eficientes para realizá-los, visando aperfeiçoar e estimular a capacidade das pessoas, seguindo objetivos definidos.

No Brasil, a criação das licenciaturas plenas com linguagens específicas ocorreu somente no fim da década de 70. No entanto, de forma ainda tímidas e com fragilidade de bases teórico-conceituais. O que denota a má formação do professor de Teatro. Muitos não

conhecem abordagens metodológicas que dão o suporte epistemológico do saber, o que é fundamental, pois:

não somente na esfera do teatro como em qualquer área do conhecimento, os pressupostos metodológicos de uma metodologia de ensino necessitam proporcionar o conhecimento da estrutura teórico-prático dos procedimentos que levam à aprendizagem, ensejando a incorporação do pólo instrucional ao pólo sócio-cultural. Nessa trajetória, o que se convencionou denominar de metodologia do ensino adquire um valor relativo que se configura no enlace entre educador e educando, em meio às condições objetivas (matéria, situação escolar, ambiente etc.) e subjetivas (pessoas, comunidades, etc.). (KOUDELA; ARÃO, 2006, p. 63)

De maneira processual os fundamentos do teatro na educação foram se transformando e mesclando metodologias oriundas tanto da pedagogia quanto de conteúdos e metodologias específicas do Teatro que promovem a reflexão e prática teatral no cotidiano das escolas.

A partir da reestruturação da relação entre a Arte e a Educação, passamos da denominação “Educação Artística” para “Arte”. Dessa forma, de atividade educativa atingimos o estatuto de disciplina e do “Teatro-Educação” chegamos então à Pedagogia do Teatro.

Acerca do Teatro-educação, Alexandre Santiago da Costa comenta que:

O teatro-educação também caminha em outra direção em relação ao teatro-pedagógico, que consiste numa forma de instrumento ou ferramenta pedagógica na educação. Mas o teatro-educação vai além dessa abordagem contextualista ou instrumental que difere da perspectiva essencialista ou estética que defende a presença do teatro em situações de aprendizagens seja na escola ou em outros espaços educacionais. (SANTIAGO, 2004, p.6)

No mesmo documento da BNCC, acerca da disciplina de história, podemos observar que este sugere que os alunos devam ser estimulados a fazer uma leitura crítica dos fatos históricos, para que se sintam motivados, a partir dos conhecimentos que adquirem nas aulas, a formularem perguntas sobre o passado e sobre o presente. Isso fará com que apresentem suas hipóteses e interpretações acerca dos fatos para questionarem e confrontarem o conhecimento histórico pré-estabelecido.

Desse modo poderemos almejar um ensino de história melhor contextualizado. A contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualização entrou em pauta a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que acredita na compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. Assim

como os PCN's que corroboram com a proposta de um ensino estruturado sobre os patamares da interdisciplinaridade e da contextualização.

Esse processo de contextualização e interdisciplinaridade abre um série de possibilidade para experimentação em sala de aula, como experiência do uso do teatro em todas as disciplinas que se pode imaginar, incluindo ai as disciplinas na área de Ciências Humanas.

Desse modo, para ARCOVERDE (2006):

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula. (ARCOVERDE, 2008, p. 601)

De modo que para o autor, a proposta de trabalho com o teatro em sala de aula, deve ir além do simples fato de torna-lo um mero expectador de teatro. O professor terá que sugerir que os mesmo façam a representação de peças.

Nesse processo, podemos observar alguns benefícios que essa interação poderá causar, tais como: improvisação, desenvolvimento da oralidade, expressão corporal, imitação de voz, sociabilidade, desenvolvimento do vocabulário, trabalhar as emoções, bem como desenvolver outras habilidade e competências ligadas as artes cênicas.

De modo que em muitos casos, o fato de terem contato com o teatro lhes abrirão portas que farão a diferença na sua formação enquanto estudante. De maneira que o teatro, enquanto recurso metodológico ensina os alunos a viver e a ampliar seus horizontes culturais. Bem como faz perder a timidez e cria empatia, tornando-se, com isso, um artefato eficaz para o desenvolvimento da capacidade cognitiva. Esse recurso, desperta nos alunos o interesse por temas, textos e autores variados.

O uso do teatro como prática metodológica ajuda a desenvolver no aluno a noção de trabalho em grupo e a capacidade de resolver melhor situações que exige improviso. De acordo com Koudela (1990), "o teatro é um exercício de cidadania, um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante" (ARAÚJO, 2004), enfatizando, assim, as inúmeras habilidades desenvolvidas com essa prática.

De maneira que novas correntes historiográficas, especialmente do campo da nova história cultural, têm contribuído para que os professores repensem conceitualmente a sua prática educativa.

Assim, a História trabalha com a mudança no tempo, e a história cultural assinala a reinvenção do passado através das práticas e representações de mundo partilhadas pelos sujeitos históricos. Na nova história cultural, os objetos historiográficos, bem como os temas de abordagem, têm se expandido de forma significativa, o que viabiliza os mais variados estudos sobre a cultura popular, a cultura letrada e as representações sociais, dentre outros.

Importância do teatro de rua e contribuições para o Ensino de História.

O teatro de rua é uma modalidade teatral em que os atores utilizam seu corpo e sua voz a serviço da construção estética no espaço aberto, sobretudo nas cidades. De modo que sua definição pode ser assim feita: “Teatro que se produz em locais exteriores às construções tradicionais: rua, praça, mercado, metrô, universidade, etc.” (PAVIS, 1999, p.385).

Esse tipo de teatro possui suas origens na antiguidade. Tradicionalmente, o teatro nasceu no espaço aberto e desde a Grécia Antiga colocou na cena os problemas da *polis* e dos cidadãos. O teatro e os espaços urbanos sempre tiveram uma relação muito estreita. Muitas vezes amigável em outras nem tanto.

De forma que das trupes mambembes, que se deslocavam de uma cidade para outra, para se apresentarem em praças nos centros das cidades medievais, o teatro evoluiu. Ao se profissionalizar, tornando-se elitizado e consumido pela alta burguesia da época, o teatro passa a ficar restrito á espaços fechados. Assim, denominou-se Teatro ao edifício onde aconteciam os espetáculos, como forma de elitiza-lo.

No entanto, há uma parcela de artistas que preferem o teatro á céu aberto, ou seja, o teatro de rua. Os motivos pelo qual esses artistas optam pelo teatro de rua são diversos. Desde uma tentativa de levar o teatro às pessoas que não tem acesso ao fazer teatral convencional, até uma forma de teatro político.

De modo que para Carreira (2016):

O lugar do teatro de rua no quadro da cultura é um lugar de marginalidade. Ao se optar pelo espaço da rua como lugar do teatro já se está assumindo uma atitude de confronto com a cultura institucional dominante. Isso só muda nos contextos dos eventos culturais, pois na rotina do dia a dia, estas são formas teatrais de pouco prestígio. Ainda quando pensamos em eventos, a rua não tem o mesmo prestígio de uma grande sala teatral. Isso é verdade

inclusive entre o próprio campo cultura, que precisa de algum elemento de referência para incorporar como importante as formas que escolheram a rua como habitat. (CARREIRA, 2016).

Amir Haddad (2005) defende que: “ao fazer teatro na rua, descobri uma possibilidade nova de plateia que eu não conhecia: a plateia heterogênea”. O público desses espetáculos de rua são pessoas das mais diversas faixas etárias, classes sociais e mentalidade. Constituindo-se, assim um dos fatores mais interessantes do teatro de rua, ele tem de ser criado de forma que trabalhe com sua variedade de público.

O teatro de rua, por sua forma alternativa de acontecer, muitas vezes é menosprezado, pois em muitas ocasiões o público que está assistindo, provavelmente uma pequena parte tenha hábito de ir ao teatro. Assim, o teatro de rua é uma forma de descentralizar o teatro, oportunizando-o que o mesmo atinja lugares e pessoas distintas que o teatro convencional não atingiria.

Dessa forma, o teatro tem a função de humanizar os espaços urbanos, muitas vezes marcados pela violência, pelo descaso social e pela marginalidade. Na escola, o teatro de rua tem potencial enquanto alternativa para construção de uma linguagem mais acessível aos alunos. Assim, o teatro pode ser encarado como uma atividade que tem excelente potencial para utilização no universo escolar, tendo ainda a capacidade de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, muitas vezes, negligenciadas pela grade curricular obrigatória. (COELHO, 2014).

No Brasil, o teatro de rua nasce na década de 80, como resistência à ditadura militar de 1964. Era um movimento claramente político, fazendo críticas severas ao governo da época e levantando uma bandeira em defesa dos direitos sociais.

Atualmente o teatro tem se mostrado como uma importante ferramenta de ensino dentro das instituições escolares. O mesmo passou a ser concebido como experiência expressiva, penetrando aos poucos no currículo escolar brasileiro, junto aos saberes e fazeres das outras linguagens da arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E nesses tempos em que tudo parece mais veloz, a rua mais agressiva e pela qual devemos passar rapidamente, o teatro pode se colocar como um elemento interruptor dessa agonia moderna, levando o passante a sonhar e a refletir sobre sua condição de sujeito histórico dentro da cidade.

Assim, podemos afirmar que o teatro de rua é uma forma extremamente expressiva e pouco valorizada, no nosso país, de levar cultura a pessoas que nem sempre tem acesso à ela, e de expor opiniões, sejam elas políticas ou não, à sociedade. Desse modo, aplicada ao contexto escolar essa linguagem pode ser adaptada e utilizada como instrumento que poderá contribuir significativamente para a compreensão dos conteúdos e aprendizagem dos mesmos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. Reflexões sobre o conceito de Teatro de Rua. **Teatro de rua: olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: E-papers, p. 20-37, 2016.

COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na Escola: uma possibilidade de educação efetiva. **POLÊM! CA**, v. 13, n. 2, p. 1208-1224, 2014.

DE LIMA, Thais Nívia et al. **História & ensino de História**. Autêntica, 2013.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Papyrus Editora, 2010.

HADDAD, Amir. O teatro e a cidade O ator e o cidadão. **TELLES, Narciso; CARN EIR O, A na (O rg.). Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas. 1a edição. R io de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais**, p. 64-74, 2005.

MARQUES, Marcelo Peixoto; CORDENONSI, Andre Zanki. Histórias Interativas para a Disciplina de História no Ensino Médio: Uma Abordagem de Autoria Compartilhada. **RENOTE**, v. 15, n. 2, 2017.

MIZUKAMI, M. G. N° Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.

MORETTI, Francielie. O Ensino de História e a Formação Crítica do Indivíduo, 2018. Disponível em: < <https://sites.google.com/a/historiaoffline.com/historia/ensino-de-historia/o-ensino-de-historia-e-a-formacao-critica-do-individuo>> Acesso em: 20 de julho de 2019.

PAVIS, Patrice; GUINSBURG, J.; PEREIRA, Maria Lúcia. **Dicionário de teatro**. Perspectiva, 1999.